



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº DE 2023 (Do Sr. AUREO RIBEIRO)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir os impactos da dependência tecnológica na sociedade.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja aprovado o presente requerimento para se discutir os impactos da dependência tecnológica na sociedade.

Portanto, solicito que sejam convidados os seguintes:

- a Sra. Beatriz Mendes, psicóloga, especialista em fenomenologia existencial e mestranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
<https://www.escavador.com/sobre/2989705/beatriz-mendes-pereira> / Tel. (84) 3342 2236;
- o Sr. Cristiano Nabuco, coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas (PRO-AMITI), do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Tel. (11) 2661-0000 e 41 3022-2947 / <https://www.institutocriap.com/docentes/cristiano-nabuco-lobes>;
- a Sra. Glória Perez, escritora e autora, da Rede Globo. Tel. 4003-8000 / (21) 2540 1132;
- o Sr. Ricardo Silva, ator, da Rede Globo;
- o Sr. Aílton da Graça, ator, da Rede Globo;





JUSTIFICAÇÃO

Nomofobia. Ainda pouco conhecido, o termo se refere a uma fobia que vem crescendo em todo o mundo, e um dos temas abordados em uma novela da Globo, Travessia, da escritora Glória Perez.

É uma abreviação de *no-mobile phobia*, e foi criado no Reino Unido para descrever a angústia de estar sem o aparelho celular ou outros aparelhos eletrônicos¹. Esse neologismo tem sido usado para descrever a dependência (uso problemático ou compulsão) desses aparelhos. Embora no Brasil esse ainda seja um tema pouco conhecido, Japão e China já contam com centros de reabilitação e consideram essa dependência um problema de saúde pública. Dessa dependência advém sintomas físicos e emocionais, como angústia, ansiedade, irritabilidade, medo, crises de pânico, falta de ar, tontura e outros, podendo desencadear a depressão.

Segundo uma psicóloga entrevistada pelo CanalTech², o vício equipara-se à dependência química, “(...) *quando o indivíduo está longe do dispositivo móvel, o organismo corta a liberação de dopamina, causando taquicardia e desespero*”. O que acaba se tornando um círculo vicioso, em que a pessoa cada vez mais substitui a vida social pelas relações virtuais para saciar a dependência. Um estudo, feito pela Universidade de Brigham Young (EUA), afirma que o vício em dispositivos móveis desencadeia um processo de isolamento que interfere e afeta as relações socioafetivas.

Já em outro estudo, dessa vez realizado pela City University de Hong Kong, foram entrevistados estudantes universitários entre 18 e 37 anos, e se concluiu que eles enxergam smartphones, tablets e notebooks como parte de sua identidade, uma extensão de seus corpos. E, mais grave, quando não

1A PSQUIATRA. Nomofobia. Disponível em <https://apsiquiatra.com.br/nomofobia/> Acessado em 23/3/2023

2CANALTECH. Nomofobia vício em dispositivos móveis. Disponível em <https://canaltech.com.br/saude/nomofobia-vicio-em-dispositivos-moveis-pode-levar-a-depressao-135043/> Acessado em 23/3/2023





CÂMARA DOS DEPUTADOS

podiam se comunicar por meio de seus aparelhos, os entrevistados manifestavam desconforto, angústia e ansiedade³. Vale recordar uma pesquisa da Associação de Marketing Móvel (MMA), de 2016, que mostrou que o brasileiro passa em média 3,14 horas por dia no celular, enquanto os jovens da geração *millenials* (pessoas nascidas entre 1985 e 1999) ficam na média de 4 horas em frente aos aparelhos⁴.

Essa dependência já foi classificada como doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, recentemente, foi tema da novela *Travessia*, da Rede Globo, em que o vício de um adolescente em jogos virtuais causou uma série de problemas em sua família, como ataques de fúria do jovem e até violência física contra seus pais. O psicólogo Cristiano Nabuco, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, chegou a fazer uma participação especial na novela de Glória Perez e afirmou que esse é um problema cada vez mais comum. Segundo ele, jovens chegam a passar horas e horas ininterruptas em frente às telas, sem pausas para dormir e se alimentar, por exemplo, e lembra que os pais precisam estar atentos aos comportamentos dos filhos. Reforça, por fim, a importância de se abordar o tema, pois os pais e cuidadores ainda têm uma visão muito romantizada sobre as telas digitais, e não se atentaram a seus riscos⁵.

Sobre o assunto, vale dizer que em tramitação encontra-se, na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei n. 2.498, de 2015⁶, de autoria deste parlamentar, tratando justamente do tema em análise e propondo a criação de centros de atenção aos usuários compulsivos de serviços de internet e redes sociais, a fim de orientar quanto à sua utilização de forma controlada e moderada.

3CANALTECH. Nomofobia vício em dispositivos móveis. Disponível em <https://canaltech.com.br/saude/nomofobia-vicio-em-dispositivos-moveis-pode-levar-a-depressao-135043/> Acessado em 23/3/2023

4CANALTECH. Brasileiro passa mais de 3 horas por dia no celular. Disponível em <https://arquivo.canaltech.com.br/smartphone/brasileiro-passa-mais-de-3-horas-por-dia-no-celular-diz-pesquisa-80193/> Acessado em 23/3/2023

5CANGURU NEWS. Vício em jogos virtuais. Disponível em <https://cangurunews.com.br/vicio-com-jogos-virtuais-novela-expoe-tema-dificil-para-muitas-familias/> Acessado em 23/3/2023

6CÂMARA DOS DEPUTADOS. Proposição 2498/2015. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1594840> Acessado em 23/3/2023





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Portanto, terminada a exposição, resta clara a importância de se trazer o tema ao debate nesta Casa. Tão grande sua relevância, contamos com o apoio dos pares para a aprovação deste Requerimento.

Sala da Comissão, de de 2023.

**Deputado Federal AUREO RIBEIRO
Solidariedade/RJ**

